

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM HISTÓRIA SOCIAL

| | | | |
|---------------------|--|-----------------|------------|
| DISCIPLINA: | FLH5658 - História e Cultura Sonora: conceitos, fontes e abordagens | | |
| CRÉDITOS: | 8 créditos | DURAÇÃO: | 12 semanas |
| RESPONSÁVEIS | José Geraldo Vinci de Moraes Virginia de Almeida Bessa | | |

OBJETIVOS

- Analisar as relações entre História e cultura sonora, propondo um diálogo entre os Estudos do Som (Sound Studies) e a produção de conhecimento histórico.
- Verificar como a escuta e os sons (musicais ou não) têm sido incorporados na produção historiográfica mais recente, sobretudo no campo da história cultural.
- Explorar diferentes tipos de fontes (sonoras, escritas, visuais, audiovisuais) que podem ser utilizadas pelo historiador no estudo da cultura sonora de uma época e/ou suas transformações ao longo do tempo.

JUSTIFICATIVA

Ampliando os objetos e abordagens da historiografia da cultura – que, em geral, privilegia os modos sociais de ver, ler, agir, pensar, em detrimento dos modos de ouvir – alguns trabalhos historiográficos recentes têm incorporado os sons e a escuta como objetos de investigação histórica. O curso abordará algumas dessas produções, organizando-se em torno de temas e problemas relativos à relação entre cultura sonora, processo histórico e escrita da história.

CONTEÚDO

1. “Paisagem sonora”: um conceito?
2. O som e a História das Sensibilidades.
3. Sons e ruídos na História: normatização da escuta e políticas do som.
4. A reprodução do som: músicas mecânicas, mídias sonoras e transformações nos modos de escuta.
5. Música, história e escuta(s): algumas aproximações.
6. Arquivos sonoros e historiografia.
7. História e memória sonora.

BIBLIOGRAFIA

APROBATO FILHO, Nelson. Kaleidosfone. As novas camadas sonoras da Cidade de São Paulo. Fins do século XIX, início do XX. São Paulo: Edusp, 2008.

ATTALI, Jacques. Ruidos: ensayos sobre la economía política de la música. México, D.F.: Siglo XXI editores, 2011.

BESSA, Virgínia de Almeida. A escuta singular de Pixinguinha. História e música popular no Brasil dos anos 1920 e 1930. São Paulo: Alameda, 2010.

BIELETTU BUENO, Natalia. Lo inaudible en el estudio histórico de la música popular. Texto de reflexión crítica. Resonancias, vol. 20, nº38, jan-jun 2016, p. 11-35. DOI: 10.7764/res.2016.38.2

CORBIN, Alain. Les cloches de la terre : paysage sonore et culture sensible dans les campagnes au XIXe siècle. Paris : Flammarion, 2006.

CORBIN, Alain. Charting the cultural history of the senses. In: HOWES, David (org.). Empire of the senses. Nova York: Routledge, 2004.

DÍAZ FRENE, Jaddiel. A las palabras ya no se las lleva el viento: apuntes para una historia cultural del fonógrafo en México (1876-1924). Historia Mexicana, vol. 66, Núm. 1, (261), julio-septiembre, 2016, p. 257-298.

DRIE, Melissa Van. Know It Well, Know It Differently: New Sonic Practices in Late Nineteenth-Century Theatre-Going: The Case of the Theatrophone in Paris. In: BULL, Michael, LES BACK. The Auditory Culture Reader. Nova York: Routledge, 2016, p. 205-216.

GARCÍA, Miguel A. "Archivos sonoros o la poética de un saber inacabado". ArteFilosofía, 11, 2012, p. 36-50.

IAZZETTA, Fernando. "A Imagem que se ouve". In: PRADO, Gilberto; TAVARES, Monica; ARANTES, Priscila (org.). Diálogos transdisciplinares: arte e pesquisa. São Paulo: ECA/USP, 2016, p. 376-395.

INGOLD, Tim. Quatro objeções ao conceito de paisagem sonora. In: INGOLD, Tim. Estar vivo: ensaios sobre movimento, conhecimento e descrição. Petrópolis: Vozes, 2015, p. 206-210.

KELMAN, Ari Y. Rethinking the soundscape. The Senses and Society, Londres, v. 5. n. 2, p. 212-234, 2010.

LEVITIN, Daniel. A música no seu cérebro: a ciência de uma obsessão humana. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2014.

MACHADO, Cacá. Entre o passado e o futuro das coleções e acervos de música no Brasil. Revista de História, v. 173, 2015/2, p. 457-484.

MACHADO, Cacá. O enigma do homem célebre. Ambição e vocação de Ernesto Nazareth. Rio de Janeiro: IMS, 2007.

MERVANT-ROUX, Madeleine. The sound of hearing. In: KENDRICK, Lynne, ROESNER, David. Theatre noise: the sound of performance. Cambridge Scholars Publishing, 2011, p.189-197.

MORAES, José Geraldo Vinci de (org.). Cidade (dis)sonante: Culturas Sonoras em São Paulo. São Paulo: Intermeios, 2022.

OCHOA GAUTIER, Ana María. Aurality: Listening and Knowledge in Nineteenth-Century

Colombia. Durham, NC: Duke University Press, 2014.

OSPINA, Sergio. Ghosts in the Machine and Other Tales around a “Marvelous Invention”: Player Pianos in Latin America in the Early Twentieth Century. *Journal of the American Musicological Society*, Vol. 72, núm. 1 (2019), p. 1–42.

PÉREZ GONZÁLEZ, Juliana. A indústria fonográfica e a música caipira gravada. Uma experiência paulista (1878-1930). Tese (Doutorado em História Social). São Paulo, FFLCH-USP, 2018.

REILY, Suzel. A música e a prática da memória – uma abordagem etnomusicológica. *Revista Música e Cultura*, nº 9, 2014.

ROSENFELD, Sophia. On Being Heard: A Case for Paying Attention to the Historical Ear. *American Historical Review*, v. 116, n. 2, abril 2011, p. 316-334

SANDRONI, Carlos. Feitiço decente. Transformações do Samba no Rio de Janeiro (1917-1933). Rio de Janeiro: Zahar, 2001.

SCHAFER, Murray. A Afinação do mundo. Uma exploração pioneira pela história passada e pelo atual estado do mais negligenciado aspecto do nosso ambiente: a paisagem sonora. São Paulo: Editora UNESP, 2001.

SCHMITT, Jean-Claude. “Crieurs, cloches, chants et voix d’outre-tombe: les sons au Moyen Âge ». *Sociétés & Représentations*, nº 49, 2020/1, p. 27-48.

STERNE, Johnathan. “Alô?!” (Introdução do livro Audible Past). Trad. Virgínia de Almeida Bessa, Giuliana Souza de Lima e Juliana Pérez González. *Música Popular em Revista*, v. 7, 2020.

STERNE, Jonathan. The Stereophonic Spaces of Soundscape. In: THÉBERGE, Paul et al. (Ed.). *Living Stereo: Histories and cultures of multichannel sound*. New York: Continuum, 2015. p. 65-83.

SZENDY, Peter. Escucha. Una historia del oído melómano. Trad. José Maria Pinto. Barcelona: Paidós, 2003.

THOMPSON, Emily. *The Soundscape of Modernity: Architectural Acoustics and the Culture of Listening in America 1900–1930*. Cambridge: MIT Press, 2002.

ULHOA, Martha Tupinambá de. Música mecânica nos oitocentos no Brasil – o realejo e seus espaços de performance a partir de fontes hemerográficas. *MusiMid*, no. 1(2021): 11-29.

FORMA DE AVALIAÇÃO

Seminário de leitura: 40% ; Participação nas aulas: 10%; Trabalho final individual: 50% da nota



INFORMAÇÕES ADICIONAIS

Tipo de oferecimento da disciplina: Presencial

São Paulo, 28 de junho de 2023

